



Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade: a
experiência pioneira da cidade de Niterói

Kenia Gouvea Garrafiel

Silvana Vilodre Goellner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a
segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a
assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”*

(art. 6º da carta magna de 1988)

O Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) nasceu no ano de 2003 como ação da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), do Ministério do Esporte (ME). Segundo seus implantadores, foi um Programa desenhado a partir de experiências bem sucedidas de uma série de municípios e estados do país como “Porto Alegre, Caxias do Sul, alguma cidades do ABC, Diadema, Santo André, no Recife, Belém do Pará, estado do Mato Grosso do Sul”(STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JUNIOR, p. 930, 2010).

O Programa tem como objetivo proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer voltadas à todas as faixas etárias, buscando a inclusão também das pessoas com deficiência.

Para além da oferta de atividades que promovam a convivência social, o Programa visa estimular a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorecer a pesquisa e a socialização de conhecimentos produzidos acerca de lazer e políticas públicas, contribuindo para que o esporte e lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos.

Num primeiro momento, o PELC consistiu em dez projetos-piloto. O objetivo desse trabalho é analisar a experiência empreendida em uma dessas dez cidades, a de Niterói, sendo ele parte de um projeto mais amplo, o Projeto Memórias do PELC e Vida Saudável, que visa produzir registros de memória do PELC. Essa pesquisa, por sua vez, insere-se no Projeto Garimpendo Memórias, vinculado ao Centro de Memória do Esporte (CEME).

Esse trabalho fez uso do aporte metodológico da História Oral, e utiliza os seguintes procedimentos: 1) Identificação das pessoas; 2) Elaboração de roteiros; 3) Realização da entrevista, sendo gravado o seu áudio; 4) Transcrição, cópiadesque e leitura final; 5) Devolução da entrevista transcrita para conferência do entrevistado; 6) Assinatura, por parte do entrevistado, de um documento concedendo ao CEME a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento; 7) Catalogação da entrevista; 8) Disponibilização da entrevista LUME – Repositório Digital da UFRGS. Além das entrevistas, servem como fonte de

pesquisa publicações do ME e reportagens sobre o PELC, assim como trabalhos acadêmicos sobre políticas públicas de esporte e lazer.

Essa pesquisa encontra-se ainda em fase inicial. A cidade de Niterói foi escolhida para a análise em função de já termos realizado três entrevistas com pessoas que participaram diretamente da implantação dos núcleos, a saber: Luiz Otávio Neves Mattos, José Ribamar Pereira Filho e Luiz Roberto Malheiros Araújo e Cláudia Marins de Souza.

Segundo as entrevistas e os dados analisados até o presente, identificamos que houve a implantação de quatro núcleos em Niterói, cujos locais foram escolhidos dentre doze apresentados pelo município, visto que apresentavam estrutura para o desenvolvimento do Programa.

A experiência de Niterói serviu de modelo para os outros municípios pilotos, já que era uma das maiores cidades dentre as 10 escolhidas. Os resultados dessa e das demais iniciativas pioneiras parecem ter motivado o Ministério do Esporte a ampliar o programa por meio de editais específicos que foram pleiteados tanto por organizações não governamentais como por governos estaduais e municipais.

Ainda que perguntados sobre as especificidades do núcleo de Niterói, nossos entrevistados faziam constantes referências ao Projeto como um todo. Essa referência ao PELC de forma global indica que os gestores dos projetos-piloto tinham uma ligação com a proposta nacional, para além da atuação setorializada, hipótese que buscaremos confirmar em entrevistas futuras.

Verificamos ainda, uma compreensão de inovação no que tange a política pública de lazer, como colocado por um de nossos entrevistados: “A ideia era um programa de lazer não era programa de esporte, era programa de lazer.” (MATTOS, 2016). Em pesquisa realizada também junto a agentes gestores do PELC, Starepravo e Marchi Junior (2013) verificaram que na visão desses profissionais essa proposta era o “grande legado do PELC [...], justamente seu desenho, seu modelo conceitual, que teria rompido com o que já vinha sendo feito na administração pública federal do esporte e lazer” (p.933).

Destaca-se no PELC, ainda, a ênfase na busca da efetivação do direito ao lazer, como destaca José Ribamar Pereira Filho:

[...] o Pelc na realidade a gente pode chamar ele de a síntese de uma experiência histórica acumulada capaz de dar uma resposta de efetivamente de construção de uma política pública na área de esporte e lazer capaz de fazer com que chegue o direito para camadas que historicamente não poderiam usufruir desse direito, porque não tinham o poder de compra porque quem tinha poder de compra já usufruía desse direito lá na década de setenta, através dos grupos dos clubes sociais que eram fortes no Rio, por exemplo [...] (2016, pg 4).

REFERÊNCIAS

FILHO PEREIRA, José Ribamar. **Depoimento de José Ribamar Pereira Filho: Projeto Garimpendo Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

NEVES MATTOS, Luiz Otávio. **Depoimento de Luiz Otávio Neves Mattos: Projeto Garimpando Memórias**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2016.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 933, jul./set. 2013.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. ASPECTOS TÉCNICOS, CONCEITUAIS E POLÍTICOS DO SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p.923-941, jul/set 2013. Trimestral.